

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA

PERCEPÇÃO SOBRE O ABASTECIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios
de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

| Coordenadoria de
Desenvolvimento Rural Sustentável

| Secretaria de
Agricultura e Abastecimento



Boletim 7

Quinzena: 14/6 a 25/6/2021

Levantamento da Produção, Comercialização e Logística Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo

Resumo dos Relatos dos Diretores dos Escritórios de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo

Boletim 7
Quinzena: 14/6 a 25/6/2021

Introdução

O presente Boletim apresenta a análise dos registros do “Levantamento da Produção, Comercialização e Logística e Percepção sobre o Abastecimento dos Municípios do Estado de São Paulo” informados no período de 14/6/2021 a 25/6/2021 e os relaciona com os registros do período anterior (de 31/5/2021 a 11/6/2021).

Na quinzena de referência deste Boletim foram inseridos 174 registros em todo o Estado de São Paulo, referentes a 139 municípios. Esse número de registros foi maior do que aquele da quinzena anterior, quando foram informados 23 registros, referentes a 18 municípios.

CADEIAS PRODUTIVAS

Os registros dessa quinzena referem-se a sete cadeias produtivas: avicultura de postura, bovinocultura de leite, cana-de-açúcar, citricultura, floricultura, fruticultura, olericultura.

Avicultura de postura

Se trata de uma forte cadeia produtiva fornecedora de proteína animal instalada nas regiões administrativas do oeste, sudoeste e leste do Estado de São Paulo, notadamente nos arredores de Bastos, Dracena, Avaré, Franca e Ribeirão Preto. O município de Bastos, por exemplo, contém um dos principais polos exportadores de ovos, gerando empregos diretos e indiretos no âmbito paulista. Entretanto o presente levantamento carece de registros de impacto de produção nessas regiões pela pandemia nos últimos meses, ainda que tenha apontado plantéis de aves de postura instalados nas regiões de Campinas, Bauru, Tupã e São João da Boa Vista. Apenas quatro registros foram inseridos na série histórica analisada, dos quais três correspondem ao último período do levantamento. A frequência de relatos de redução na produção de ovos e redução no plantel é da ordem de 50%, com redução relativa dos plantéis também em 50% da área instalada e da produção de ovos registrada pelos avicultores. A maior dificuldade relatada é a aquisição de insumos – provavelmente o custo dos grãos componentes da ração que sofreu elevação de preços impulsionada pela demanda

em exportação, além do custo elevado dos combustíveis para transporte ao mercado consumidor. A logística de comercialização de ovos não foi fator limitante, uma vez que apenas um produtor dentre os quatro apontou essa causa. Ressalta-se, porém, que o baixo número de registros não permite uma análise representativa desses impactos da pandemia sobre a avicultura de postura no Estado de São Paulo.

Bovinocultura de leite

Nesta quinzena, observamos mais três relatos de impactos negativos nesta cadeia produtiva relacionados ao aumento no custo dos insumos, ao acesso a crédito e às dificuldades na comercialização. A bovinocultura leiteira foi a segunda cadeia produtiva em quantidade de relatos de impactos devido à pandemia no Estado de São Paulo, com 99 relatos em 73 municípios impactados. As regiões mais afetadas foram as de Guaratinguetá, Araçatuba, Andradina, General Salgado e Presidente Prudente. Cerca de 21% desses municípios relataram redução no plantel de animais e na área explorada. O principal problema foi relacionado ao custo dos insumos para a produção, sendo que a elevação foi maior que o aumento no preço de venda da produção, reduzindo a renda dos produtores. As perdas médias de produção e de área relatadas ficaram em torno de 27% a 23%, respectivamente. Como sugestões para redução desses impactos negativos, foram orientados o aumento do uso de capineiras na alimentação, a adoção do pastejo rotacionado, a substituição de ingredientes nas formulações de rações, a redução de impostos sobre insumos, a inserção da bovinocultura de leite em políticas públicas e subvenções.

Cana-de-açúcar

O Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Catanduva apresenta o único registro onde não há percepção de perda de produção, tão pouco redução na área plantada.

Citricultura

Neste setor, as ocorrências são focadas no limão Tahiti. O aumento dos insumos na cultura tem afetado o sistema de produção. Mantida a indicação de perdas pela falta de chuvas (veranico).

Floricultura

O setor de flores, neste período, apresentou uma única ocorrência em relação a problemas decorrentes da pandemia, especificamente para o setor de orquídeas, mas manteve a porcentagem de área perdida na ordem de 50%. A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais tem um mercado consumidor bem específico, que é o setor de eventos, escritórios e empresas, cujas atividades estão se intensificando em *home office*. Esses consumidores importantes pararam ou diminuíram o consumo de flores por causa da pandemia de Covid-19. Também foi observado que algumas cidades adotaram o

lockdown nestas últimas semanas, afetando negativamente as vendas. Como micromitigação, propõe-se a continuidade da inserção em mercados locais de venda direta e por aplicativo e o retorno da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) presencial. Como macromitigação, incentivar o mercado de circuitos curtos ou locais, além da melhoria no abastecimento de insumos e linhas de crédito.

Fruticultura

Este segmento é bastante dinâmico, pois engloba muitas culturas com características distintas entre elas. Verificamos redução no número de registro de ocorrências para esta cadeia, pois, com o início do inverno, as culturas praticamente terminaram suas safras. Porém algumas culturas, como maracujá e goiaba, são citadas como afetadas pela pandemia de Covid-19. Essas notificações indicaram problemas no quesito sistema de produção, relacionado aos insumos, ao crédito e à comercialização. Permanece a falta de chuva (veranico) como um fator agudo, afetando a produção. No setor de abastecimento, o comércio fechado e a suspensão das compras públicas são os fatores mais citados de perturbação e entrave. Na logística, a diminuição do comércio gera percepção de gargalo no seu andamento.

As plataformas de negociação – compras do PAA (Cesta Verde) – têm apresentado excelentes resultados no comércio local, mostrando que o mercado de circuitos curtos ou locais estão entre as melhores oportunidades para solução do problema da comercialização.

Olericultura

Na olericultura, neste período, observou-se que, em decorrência da pandemia, houve 26% de perdas na produção e 23% de diminuição da área plantada, sendo que o setor de folhosas, como exemplo a alface, foi o mais afetado, segundo os relatos apresentados. Os fatores apontados que mais contribuíram para esses efeitos foram problemas relacionados à aquisição de insumos, às linhas de crédito e à comercialização. Também foi observado que o *lockdown* em algumas cidades prejudicou, porém as perdas na comercialização foram amenizadas por entregas das cestas do PAA (Cesta Verde) em alguns municípios. Como micromitigação, propõe-se a continuidade da abertura de feiras livres, da inserção em mercados locais de venda direta e por aplicativo. Como macromitigação, a intensificação de compras públicas, especialmente do PNAE, a continuidade do PAA e a melhoria no abastecimento de insumos e nas linhas de crédito.

SINDICATOS E ORGANIZAÇÕES RURAIS

De acordo com os dados da pesquisa, o período tem um total de 174 registros, 24 sindicatos/organizações, 139 municípios com respostas e sete cadeias afetadas.

Quanto às ações preventivas que as organizações de produtores realizaram com os produtores na ocasião da pandemia de Covid-19, 38,1% das organizações realizaram ações de prevenção. As organizações que declararam não possuir conhecimento suficiente tiveram a frequência de 33,33%. Já as organizações que não realizaram ações de prevenção tiveram a frequência de 28,57%.

Diante dos dados levantados, os EDRs que apresentaram maior número de organizações que deram respostas de acordo com os resultados do levantamento foram: Catanduva, com 11 respostas; Jaú, com cinco; São João da Boa Vista, Presidente Prudente, Bauru e Barretos, com uma resposta.

O meio de comunicação mais utilizado para realizar ações de prevenção foi o WhatsApp, que teve 12 respostas.

Em seguida, *e-mail* teve 8 respostas. Ligação telefônica, redes sociais, panfletos e outros tiveram a frequência de duas respostas cada. E, por fim, SMS teve a frequência de apenas uma resposta.

Com relação às principais ações realizadas pelos sindicatos e organizações rurais para a mitigação da doença, dos 26 municípios que enviaram informações, 30,8% responderam que “Não houve percepção das ações”. Os que responderam ter realizado “Orientações aos produtores de como receber funcionários, técnicos e vizinhos em sua propriedade” foram 19,2%. Outros 19,2% informaram que “Forneceram ou facilitaram a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI), máscaras e sanitizantes para seu público”, assim como os que responderam que “Tem promovido treinamento sobre como evitar a contaminação”. E, por fim, os que informaram que os sindicatos e organizações rurais “Têm promovido prevenção de como evitar a doença” foram 11,5%.

FEIRAS

No período em questão, verificou-se que 31,43% dos municípios relataram que estão com todas as feiras funcionando, enquanto 25,71% informaram não haver nenhuma feira em funcionamento. Para 22,86% dos registros, não existem feiras em seus municípios, porém 14,29% estão com mais da metade das feiras funcionando e apenas dois registros (5,71%) indicaram que estão com menos da metade das suas feiras abertas.

Quanto à composição, esse período contou com 35,29% das feiras compostas por partes iguais de produtores e não produtores. Foi também apontada esta mesma percentagem (35,29%) com uma maior predominância de produtores rurais. Além disso, verificou-se que 17,65% apresentaram um maior número de não produtores e 11,76% (dois registros) de feiras exclusivas de produtores rurais.

Com relação à alteração da estrutura, 70,59% dos registros informaram que ocorreram alterações; 23,53% não apontaram alterações e 5,88% não tiveram acesso à informação.

No que diz respeito às alterações de duração ou periodicidade, não houve alteração para a maioria (61,11%), mas 38,89% relataram que foram observadas alterações. Sobre os fatores relacionados a essas modificações, os relatos indicaram que 57,14% foram devido à determinação municipal; 21,43%, por iniciativa dos próprios feirantes; 14,29% por conta da diminuição da demanda dos consumidores e 7,14% (um registro) apontou que essas alterações ocorreram devido à escassez de mão de obra. A percepção quanto à adoção dos protocolos de prevenção à Covid-19 foi que 61,11% estão adotando todos os procedimentos recomendados; 33,33% quase todos os protocolos e 5,56% relataram a adoção de apenas alguns.

Os principais apontamentos observados nas feiras nesse período foram:

- não é permitido consumir alimentos no local;
- redução do número de feirantes e de público / consumidores;
- aumento da fiscalização;
- alteração do horário de funcionamento;
- proibição da comercialização de alimentos preparados.

MERCADOS

As classes de mercados em funcionamento no período de 14/6/2021 a 25/6/2021 ficaram divididas na seguinte proporção: 42,31% para supermercados; 41,03% para mercados de bairro e pequenas vendas; 6,41% para os hipermercados. Houve a indicação de que 10,26% (oito registros) estavam com nenhuma classe de mercado funcionando, devido ao *lockdown*, ou funcionando apenas por *delivery*.

A grande maioria desses comércios, independentemente de seu porte, permaneceu com o abastecimento nos níveis totalmente normais ou quase normais. No entanto, nos supermercados, foi observado apenas um registro (2,7%), tanto para abastecimento abaixo dos níveis normais quanto para o não abastecimento de algum tipo de produto.

Com relação à adoção dos protocolos de prevenção à Covid-19, 55% apresentaram-se adotando todos os procedimentos; 30% quase todos; 12,5% apenas alguns. Ocorreu apenas um registro (2,5%) indicando a adoção de quase nenhum ou pouquíssimos protocolos.

Os principais apontamentos relatados nos mercados, nesse período, foram os seguintes:

- atendimento até às 17 horas;
- aumento do número de mercados no município;
- abrindo durante a semana e fechando aos finais de semana;
- onde foi decretado *lockdown* no município, os mercados funcionaram apenas no sistema *delivery*;
- apenas farmácias e postos de combustíveis em funcionamento devido ao *lockdown* no município;

- funcionamento normal, mas com redução de capacidade;
- maior rigor das medidas preventivas.

INSUMOS PARA O PRODUTOR RURAL

Com relação ao funcionamento das lojas fornecedoras de insumos agropecuários, os municípios que registraram informações neste Levantamento tiveram 74% de suas lojas abertas e funcionando normalmente, enquanto 10% delas abertas e funcionando parcialmente e 7% fechadas.

Quanto ao aumento dos preços dos insumos, em 37,8% dos registros houve a percepção de uma alteração significativa nos valores, enquanto 16% relataram uma alteração moderada e 18% não perceberam alteração.

Quanto às alterações na oferta de produtos, 13,51% dos registros relataram que houve uma alteração significativa, enquanto 10% perceberam uma alteração moderada na oferta e 29,73% relataram que não houve alteração.

COMÉRCIO DE ALIMENTOS PREPARADOS

Os serviços de comercialização de alimentos preparados (padarias, restaurantes, lanchonetes e bares), segundo registros de 139 municípios, mantiveram o funcionamento no período em questão, estando sete municípios em *lockdown*.

Quando analisamos os dados dos estabelecimentos nos quais se é permitido consumo no local, 24,5% relataram que todos os locais estão permitindo normalmente, enquanto 33,3% não o permitem.

Em relação aos serviços de *delivery* e *drive-thru*, foi percebido que em 55 municípios foi mais utilizado o serviço de *delivery*, contra 28 de *drive-thru*.

Quanto ao grau de abastecimento de padarias, lanchonetes e bares, assim como os restaurantes, verificou-se que 67,8% tiveram o abastecimento mantido em níveis normais, 23,7% tiveram o abastecimento mantido em níveis pouco abaixo do normal, 1,7% com abastecimento abaixo do normal, 1,7% com abastecimento muito abaixo do normal, enquanto 5,1% relataram desabastecimento em relação aos volumes normais.

Quanto à adoção das orientações e procedimentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o contexto da pandemia, observou-se que 37,5% dos estabelecimentos estão atendendo todas as orientações e procedimentos, outros 37,5% adotam quase todas as orientações, enquanto 12,5 % atendem parcialmente.

HOSPITAIS

No que se refere à pesquisa sobre os hospitais, houve um considerável aumento no número de registros nesse período considerado, comparando com a quinzena anterior. Nesse último período, o número de registros foi de 174, sendo que, no período

anterior, apenas 23 registros foram obtidos. Também houve um aumento do número de hospitais, de quatro (período anterior) para 28.

Em relação à questão do conhecimento sobre o abastecimento com alimentos nos hospitais, durante o período estudado, apenas 28 municípios responderam a esta pergunta, num total de 174 participantes da pesquisa, sendo que 14 municípios (50%) responderam não haver hospitais, sete municípios (25%) responderam não possuir esse conhecimento e sete municípios (25%) responderam ter conhecimento sobre o abastecimento com alimentos em seus hospitais.

Quanto à percepção do grau de abastecimento alimentar nos hospitais durante a presente quinzena, apenas seis municípios (5% dos municípios participantes) informaram suas respostas, sendo que dois deles atribuíram nota quatro (abastecimento alimentar quase normal) e seis municípios atribuíram nota cinco (abastecimento alimentar normal), concluindo-se, portanto, que 100% dos municípios que responderam consideraram não haver problemas sérios de abastecimento hospitalar.

ESTRADAS E RODOVIAS – LOGÍSTICA DE TRÁFEGO

Em relação às estradas e rodovias, de acordo com os relatos advindos dos municípios nessa quinzena, 29 municípios (90,63%) informaram não ter havido fechamento das estradas e rodovias sob sua jurisdição e apenas três municípios (9,4%) afirmaram ter fechado as principais estradas e autopistas sob sua jurisdição.

No que se refere ao estabelecimento de legislação própria sobre a circulação em suas estradas e autopistas, cinco municípios (15,63%) responderam ter legislação própria e um (3,13%) afirmou não ter acesso a essa informação. A quantidade de municípios que responderam “Não” para essa questão foi de 26 (81,25%).

Beatriz Cantusio Pazinato
Carlos Augusto Scacchetti de Almeida
Denise Baldan
Diego Barrozo
José Augusto Maiorano
Marcia Cristina de Moraes
Marco Antonio Ferreira da Costa
Marcus Vinicius Salomon
Maria Cláudia Silva Garcia Blanco
Osmar Mosca Diz
Vivaldo Alberto Viganó